

Artigo

**COVID-19 E SAÚDE MENTAL: UMA TENTATIVA DE OLHAR SOBRE A
SITUAÇÃO DAS PESSOAS IDOSAS**

**COVID 19 AND MENTAL HEALTH: AN ATTEMPT TO LOOK AT THE
SITUATION OF ELDERLY PEOPLE**

Carlos Emanuel Cardoso de Lima¹

RESUMO – Este artigo foi elaborado a partir dos resultados de uma pesquisa de revisão realizada sobre a situação das pessoas idosas, procurando entender o impacto da pandemia da COVID-19 sobre a saúde mental desses idosos. A pesquisa foi realizada com o objetivo de analisar a situação das pessoas idosas no enfrentamento dessa pandemia, em relação a sua saúde mental. Os resultados evidenciam que, embora a pandemia não faça distinção quanto ao contágio, esta realidade é vivenciada de forma diferenciada a partir de desigualdades históricas que constituem as relações brasileiras, aprofundando ainda mais o abismo entre ricos e pobres, homens e mulheres, jovens e pessoas idosas. As análises deste itinerário resultam na constatação de que as contribuições da Psicologia no processo de enfrentamento da COVID-19 não serão eficientes sem considerar contextos pessoais, históricos e culturais.

Palavras-chave: COVID-19; Idosos; Saúde Mental.

ABSTRACT - This article was prepared based on the results of a review survey carried out on the situation of elderly people, seeking to understand the impact of the COVID-19 pandemic on the mental health of these elderly people. The research was carried out with the aim of analyzing the situation of elderly people in facing this pandemic, in relation to their mental health. The results show that, although the pandemic makes no distinction regarding contagion, this reality is experienced differently from the historical

¹ Bacharel em Teologia pela Universidade Católica de Salvador; Licenciado em Psicologia pelo Centro Universitário de João Pessoa -UNIPÊ; Mestrando em Teologia pela Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP.



Artigo

inequalities that constitute Brazilian relations, further deepening the gap between rich and poor, men and women, young people and people elderly women. The analysis of this itinerary results in the observation that the contributions of Psychology in the process of coping with COVID-19 will not be efficient without considering personal, historical and cultural contexts.

Keywords: COVID-19; Elderly; Mental Health.

INTRODUÇÃO

O presente artigo foi elaborado a partir dos resultados de uma pesquisa, cujo objeto de estudo é a relação entre a COVID-19 e saúde mental, mediante um olhar sobre a situação das pessoas idosas. A Sigla COVID-19 tem origem na língua inglesa, com o significado de *Coronavirus disease* - 2019. Trata-se de uma doença infecciosa causada por um ácido ribonucleico - RNA vírus denominado SARS-CoV-2 (do inglês *Severe Acute Respiratory Syndrome-Coronavirus disease-2019*) Essa doença apresenta um quadro clínico que pode variar desde infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves, conforme Menezes et al. (2020), citando (LAI et al., 2020; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

De acordo com Menezes et al. (2020, p. 1),

Esse vírus foi identificado pela primeira vez em dezembro de 2019 após o sequenciamento de amostras clínicas de um grupo de pacientes com quadro de pneumonia de causa desconhecida em Wuhan, na China. Em 30 de janeiro de 2020 o surto foi declarado uma Emergência de Saúde Pública de Interesse Internacional pelo Comitê de Emergência da Organização Mundial da Saúde (OMS), registrando 7.818 casos confirmados no mundo, sendo 82 casos reportados em 18 países fora da China. Em 11 de março de 2020, dado os níveis alarmantes de disseminação e risco de transmissão, a OMS avaliou a COVID-19 como uma pandemia.

Desde o anúncio de que a COVID-19 deveria ser considerada na condição de pandemia, vemos seu impacto no sistema econômico global e a forma como essa



COVID-19 E SAÚDE MENTAL: UMA TENTATIVA DE OLHAR SOBRE A SITUAÇÃO DAS PESSOAS
IDOSAS

DOI: [10.29327/213319.20.6-10](https://doi.org/10.29327/213319.20.6-10)

Páginas 175 a 186

Artigo

pandemia colocou às claras as inúmeras e profundas desigualdades que terminam por tornar ainda mais dramática a forma como se vivencia esta nova configuração de mundo. Inúmeros discursos pautam de maneira equivocada o enfrentamento necessário do vírus posto que para alguns, a forma como se propôs o enfrentamento abre perigosas lacunas no atual cenário econômico. Porém, não é o isolamento social que provoca a crise econômica. Esta é resultado da ação do vírus sobre nosso formato de relações econômicas e neste aspecto é a necessária diminuição de expansão do vírus quem possibilitará um retorno seguro às atividades.

Essa relação entre COVID-19 e crise econômica precisa ser passada a limpo com bastante cuidado posto que à exceção dos EUA, maior potência econômica do globo terrestre, todas as nações do topo da economia optaram pelo isolamento social como recurso, inclusive com o foco na proteção da vida e da economia. Não obstante esse desafio interpretativo, pautamos este artigo sobre outra realidade presente na luta contra a COVID-19 porque na mesma medida em que se percebe o avanço de alguns países na luta contra o vírus, descortina-se em linha com o desafio de retomada da economia o agravamento de problemas envolvendo a saúde mental que deve se tornar ainda mais visível com a segunda onda do vírus como vista na Europa.

COVID 19: do Medo à Negação

Cada pessoa vivencia a ameaça trazida por esta pandemia levando em consideração seus próprios contextos pessoais. Porém, o medo da contaminação não é algo que resida apenas no adoecimento. Há um mundo de relações que são levadas em consideração na forma como se vivencia este período de modo que precisamos entender a COVID-19 como uma realidade cujas consequências se estendem para além da contaminação em si porque:

O medo da morte, a perda de familiares e pessoas próximas, o isolamento social, as dificuldades financeiras e o próprio viver em estado pandêmico impactam todas as pessoas, mas, obviamente, atingem com maior intensidade os mais vulnerados, seja porque mais propensos aos efeitos decorrentes do aprofundamento das desigualdades sociais, seja em razão do estado anterior de saúde mental potencialmente já fragilizado. (PENIDO, 2020. p.1).



COVID-19 E SAÚDE MENTAL: UMA TENTATIVA DE OLHAR SOBRE A SITUAÇÃO DAS PESSOAS
IDOSAS

DOI: [10.29327/213319.20.6-10](https://doi.org/10.29327/213319.20.6-10)

Páginas 175 a 186

Artigo

Se tomarmos em consideração o impacto da pandemia de COVID-19 veremos que há um impacto geral sobre a saúde mental. Entretanto, faz-se necessário explicitar que existem situações que se agravaram com a pandemia e que representam desafios que se alinham com a própria estrutura social brasileira. Com essa afirmação consideramos que qualquer debate sobre os impactos da pandemia no Brasil deve estar protegido contra a ideologia de um vírus democrático por sabermos que,

Apesar da ideia de que o vírus iguala a todos diante do contágio e da morte, sabemos que não é verdade. A população mais pobre está mais disposta à contaminação e à transmissão da pandemia, sem falar da falta de acesso aos equipamentos de proteção e às terapias necessárias ao tratamento. Enquanto se discute e debate acerca do orçamento para a área de saúde, a fim de incentivar pesquisas e comprar materiais de proteção para as milhares de pessoas que serão internadas por conta da contaminação, nos confrontamos com duas distintas paixões que sofrem controle por parte do poder: o medo e a negação. Estas atitudes levam à duas tentações comuns diante desta realidade: a de ceder às profecias catastróficas do pânico ou se ajuntar aos negacionistas. (SOUZA, 2020.p.14).

Oportuno se faz ressaltar que o medo faz parte da própria estrutura humana e tem papel fundamental em nosso processo de sobrevivência. Certamente que a condição frágil do humano primitivo se valia do medo como o mais forte de todos os recursos de proteção. O medo está presente em toda estrutura de relações sociais e precisa ser analisado com bastante cuidado porque embora o contexto da COVID-19 apresente nuances coletivos, pode ser manipulado em favor do poder e com isso,

Medo e desesperança são algumas das expressões subjetivas da vulnerabilidade de determinados sujeitos. Decorrem, amiúde, da vivência cotidiana de interações sociais verticalizadas que insinuam, frequentemente, a legitimidade de práticas sociopolíticas supressoras e opressoras de modos de pensamento, hábitos, preferências, lugares, vozes e identidades que não estejam em conformidade com aquilo que é convencionalizado, por poucos, como sendo ‘adequado’, ‘de bom gosto’



Artigo

e 'belo'. Significa dizer, nesse aspecto, que são estados emocionais suscetíveis de serem flagrados em um sistema concreto e espacializado de trocas desiguais, cuja lógica organizativa não aceite refutação. (VALENCIO, 2010, p. 34).

Essa perspectiva de um medo que possa ser institucionalizado se encontra a serviço do poder estabelecido posto que numa sociedade pautada pela dinâmica do capital como o nosso modelo atual, o medo deverá ser um recurso poderoso para que as pessoas se submetam aos riscos para manterem a máquina produtiva em plena atividade. Com esta afirmação tendemos a nos afastar parcialmente daquela afirmação que se tornou bastante enfática de que muitas pessoas estavam resistindo ao isolamento social por estarem vivenciando uma negação da realidade. Embora reconheçamos esta afirmação, não a temos como absoluta, pois a vemos em linha complementar com o medo imposto pelos mantenedores do poder que tentaram diminuir o poder do vírus apenas para não deixarem de lucrar.

Após falarmos brevemente sobre o Medo, é preciso uma sintética apresentação do que vem a ser negação. Este tema nos levaria bastante tempo, por isso de um modo bastante superficial poderemos delimitar o entendimento sobre a negação a partir do que ela representa. Deste modo,

Através da negação, o sujeito diz duas coisas. Ele diz qual o objeto imediato de seu desejo; por isso ele afirma algo. Mas ele diz também que tal objeto lhe apareceu como desejante apenas por ter permitido que algo de radicalmente heterogêneo encontrasse uma forma de se manifestar em sua fala; por isso ele nega algo (SAFATLE, 2014, p. 49).

Tomando como referência o entendimento de que na negação algo seja afirmado, e o que se afirma é o objeto do desejo, os que resistem à realidade ameaçadora do vírus estão afirmando que o medo que lhes tomou é tão intenso que não sabem como lidar com a situação posto que o desejo é de algo diferente, algo próximo ao convencional e até mesmo normal. A negativa nesta postura diz respeito ao próprio âmago da realidade dada a rejeição a dados, perdas que inclusive se inscrevem em cenários familiares e/ou dos amigos mais próximos, bem como da própria ciência.



Artigo

Se o medo instrumentalizado faz de um recurso de defesa uma ameaça, a negação convertida em negacionismo também será um adversário poderoso na batalha contra a COVID-19. Para que isto seja comprovado basta que verifiquemos os números de casos comprovados dessa doença em países cujos governantes abraçaram a negação como resposta ao desafio. Daqui, uma reflexão interessante deveria se dar na busca de entendimento sobre a relação entre Medo e Negação dentro do contexto sócio econômico brasileiro. Desafio este que não iremos enfrentar no presente momento.

As mais diversas faces da vulnerabilidade frente à pandemia da COVID-19

Em abril deste ano, Boaventura de Sousa Santos apresentou seu novo livro intitulado **A Cruel pedagogia do vírus**, versando sobre a vulnerabilidade e como esta se agravou a partir da COVID-9 (SANTOS, 2020). Nesta obra ele evidencia a perspectiva de que existem grupos cujo sofrimento se tornou muito mais denso a partir da situação diferenciada, imposta pelo vírus. Tais grupos compõem o que o referido autor chama de *Sul*, que é assim definido:

Na minha concepção, o Sul não designa um espaço geográfico. Designa um espaço-tempo político, social e cultural. É a metáfora do sofrimento humano injusto causado pela exploração capitalista, pela discriminação racial e pela discriminação sexual. Proponho-me analisar a quarentena a partir da perspectiva daqueles e daquelas que mais têm sofrido com estas formas de dominação e imaginar, também da sua perspectiva, as mudanças sociais que se impõem depois de terminar a quarentena. (SANTOS, 2020.p.15).

O referido autor examina alguns dos grupos que compõem o assim chamado *Sul*, que em nosso entender corresponde às periferias existenciais mais profundas, local no qual a existência toca o grau zero. Faz uma importante menção aos grupos mais afetados pela crise ao redor do mundo e credita ao capitalismo enquanto modelo social nossa inabilidade de fazer frente a ela: “Só com uma nova articulação entre os processos políticos e os processos civilizatórios será possível começar a pensar uma sociedade em que a humanidade assuma uma posição mais humilde no planeta que habita”. (SANTOS, 2020.p.15).



Artigo

As pessoas idosas e o impacto psíquico do isolamento social

Em diferentes países diversas medidas foram propostas para a quarentena, mas há um consenso quanto ao isolamento dos idosos e indivíduos com doenças crônicas. Em contrapartida, isso pode restringir e ameaçar a saúde das pessoas mais velhas que ficam desassistidas neste período de confinamento.

Estudo realizado por Lakicevic et al. In: Pinheiro et al. (2020) demonstrou que em duas semanas de isolamento houve, em média, uma redução de 1000 passos dados por dia pelos idosos, o que pode contribuir para a diminuição da massa muscular, força, equilíbrio e flexibilidade, além de interferir no controle glicêmico e no estado inflamatório. Para esse mesmo autor, grande parte dos idosos é sedentária, o que pode comprometer sua saúde, pois quanto maior o tempo de inatividade, maiores são as chances do desenvolvimento de possíveis quadros de fragilidades, o que pode ser evitado pela realização de exercícios físicos.

No contexto atual, a maneira mais eficaz e segura para a prática de exercícios físicos é realizá-los no próprio domicílio, podendo atenuar as complicações pela diminuição do ritmo de movimentos, além de manter e melhorar a saúde geral e funcionalidade. O exercício físico é imprescindível para atividade física de idosos (LAKICEVIC et al., 2020 In: PINHEIRO et al. 2020). De uma maneira geral, em uma sociedade cuja marca é a da produtividade, o envelhecimento é visto como algo ameaçador posto que ao chegar a uma idade “improdutiva”, a pessoa nota um declínio em várias de suas formas de interações sociais.

Embora o envelhecimento faça parte do ciclo da vida sendo assim natural e inescapável, não tendo limites sociais, econômicos ou de gênero, encontra-se influenciado por uma percepção de sociedade e neste caminho, as mudanças no poder de consumo, na participação no mercado de trabalho, os aumentos de cuidados e gastos com a saúde podem ser considerados alguns dos fatores que façam com que este modelo de sociedade tema sua chegada.

Ainda que não seja um medo reconhecido abertamente, é notório no avanço das indústrias de cosmético bem como nos ramos da medicina que lidam com a estética do corpo. Sobre a população idosa no contexto brasileiro é pertinente afirmar que



Artigo

Aumentou de 9% em 2001 para 12,1% em 2011. Nesse mesmo ano, as pessoas com 60 anos ou mais se somavam aproximadamente 23,5 milhões, mais que o dobro registrado em 1991. Projeta-se que até o ano de 2060 a expectativa média de vida do brasileiro será de 81 anos, sendo que as mulheres viverão mais, pois a expectativa para elas será de 84,4 anos. No século XXI, o envelhecimento populacional anual está marcado com um total de quase 58 milhões de novos sexagenários, denotando que, o fenômeno do envelhecimento não pode ser ignorado, estando as mulheres em sua maioria, ou seja, para cada 100 mulheres sexagenárias, há 84 homens em igual idade, confirmando a feminilização da velhice. (SILVA et al., 2020. p.6).

Ao se falar da prática do isolamento social, é preciso que este seja contextualizado a cada grupo específico posto que no caso dos idosos, o envelhecimento promove alterações que alteram a percepção que a pessoa idosa tem de seu lugar no mundo. Isso se dá devido a interações de diversos fatores, culturais, religiosos, psicológicos, sociais e econômicos. Entre os desafios de ordem psicológicas apresentados nesta etapa da vida, os mais predominantes são a ansiedade e a depressão.

Falando sobre as dificuldades inerentes a condição da pessoa idosa nesta pandemia, SILVA et al. (2020) afirmam que:

Muitos pertencentes a esta população encontram-se vulneráveis socialmente e ainda apresentam patologias de base, como hipertensão e diabetes, fato este agrava ainda mais sua problemática, acarretando assim prejuízos ainda maiores a sua saúde mental. Com isso, para o idoso, passar por momentos difíceis e situações impactantes, assusta, mexe com a rotina e causa perdas e sensação de insegurança, podendo afetar a saúde mental. (p.9).

Ainda que não esteja diretamente vinculado ao nosso tema, é fundamental que se destaque o fato de que uma das realidades expostas pelo COVID 19 diz respeito a forma como nossa sociedade lida com a pessoa idosa, como na própria estrutura familiar desta pessoa, faltam em muitas linhas os suportes necessários para o bem-estar físico e psicológico. Com isso, novamente nos deparamos com a necessidade de por em debate a nossa compreensão de família bem como a sua relação com o sistema do capital



Artigo

supondo que em nossa reflexão, uma das dificuldades inerentes ao idoso se vincula com a noção de produtividade conforme mencionado acima.

Ressalte-se que quando se fala de ansiedade e depressão, o Brasil é um país que merece bastante atenção por ocupar o preocupante lugar de país com maior incidência de ansiedade e depressão na América Latina. Quanto à COVID-19, ao modificar as rotinas, gerar um cenário de perdas e lutos coletivos, elevou isso a condições que não temos como mensurar no presente momento. Podemos, entretanto, afirmar que é perceptível entre os idosos um aumento maior neste período de isolamento social. Isso acontece porque à realidade inerente do passar do tempo recebeu a angustiante possibilidade em alguns casos e realidade em outros, de perdas dos familiares e amigos mais próximos, o que constitui um ambiente psíquico profundamente ameaçador e sombrio.

Não obstante os inúmeros esforços, é constatado que precisaremos de muita atenção ao que será o pós pandêmico para as pessoas idosas porque a compreensão sobre o sentido da vida, as necessidades de reestruturação econômica das famílias, serão fatores que em uma segunda linha impactarão na saúde mental da pessoa idosa.

A Psicologia e a construção de um novo cenário psíquico para as pessoas idosas

Após apresentarmos de modo panorâmico o desafio que a pandemia trouxe no que tange aos grupos de grande risco, como é o caso das pessoas idosas, pretendemos apontar alguns recursos que podem ser utilizados no enfrentamento de tão grandes desafios. Principalmente, com base no que foi exposto, torna-se impensável uma psicologia que vise atuar de modo isolado e muito mais impensável uma psicologia que se perceba neutra perante contextos sociais tão limitantes e dolorosos.

A psicologia a partir do lugar da pessoa idosa

Ao longo do processo de compreensão sobre como a COVID-19 agia sobre o organismo humano, uma fresta perigosa se abriu no que diz respeito a pessoas idosas e esta condiz com o fato de se afirmar que pessoas idosas representam um dos principais grupos de risco. Não se trata de se negar uma parte da realidade, mas de se retomar compreensões que explorem aspectos positivos da fase idosa da vida sem abdicar dos cuidados necessários a este grupo. Consideramos que isto seja um esforço urgente



Artigo

porque se em uma sociedade como a nossa, envelhecer não é algo para o qual estejamos preparados e nem nos preparando, afirmar que este grupo é um dos principais no que tange riscos de contaminação sem a devida retomada de aspectos positivos, termina por agravar uma sensação de solidão e desamparo. Por isso, não se torna inteligível um sistema de apoio que não considere além da própria pessoa idosa todo o seu contexto familiar e de cuidadores.

Fatores preexistentes devem ser observados com cautela neste período e se deve fazer um investimento maciço na manutenção de contato com parentes e amigos, sobretudo filhos e netos. Mais ainda se antes da pandemia estes tinham mais contato com os avós. Interessante que transversalmente, quando o assunto é saúde mental na pandemia, tocamos mais uma vez a estrutura familiar e chegamos a um aspecto deste que também necessita ser observado: a forma como as crianças interagem com esta realidade. Ao se falar sobre a necessária comunicação deve se destacar também a inserção da pessoa idosa no mundo digital para que por meio de chamadas de vídeo possa ter acesso a seus familiares, amigos e até mesmo terapeutas que neste período fortaleceram a modalidade de atendimento online. Sobre esta inserção é necessário que se visualize também o melhor recurso de informações porque todos nós estamos envolvidos em um mundo que se reconfigura a partir da presença de um vírus brutal. Necessitamos de informações espaçadas e intercaladas por outras atividades que devem ser as mais prazerosas possíveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inúmeros são os desafios impostos pela pandemia causada pela COVID-19 ao nosso formato de relacionamentos sociais, ecológicos, econômicos, religiosos e intrapessoais. Estamos todos imersos em um contexto de incertezas relativas ao futuro e de reais ameaças ao presente. Entretanto, é preciso destacar que em muitas situações, existem realidades que sofrem estes impactos de uma maneira mais severa.

Existem vários brasis dentro do Brasil e estes devem ser considerados em sua integridade. Há o Brasil dos que sem qualquer dificuldade podem manter o isolamento social sem qualquer tipo de prejuízo, o dos que lutam para manter o isolamento e o dos que não tiveram qualquer possibilidade de pensar sobre isolamento, e também o Brasil dos idosos, muitas vezes, invisibilizados socialmente e em suas estruturas familiares.



COVID-19 E SAÚDE MENTAL: UMA TENTATIVA DE OLHAR SOBRE A SITUAÇÃO DAS PESSOAS
IDOSAS

DOI: [10.29327/213319.20.6-10](https://doi.org/10.29327/213319.20.6-10)

Páginas 175 a 186

Artigo

Consideramos profundamente urgente que se veja o Brasil a partir do seu avesso, aquele aspecto que se luta para esconder. Neste trabalho, optamos por falar sobre o impacto da COVID-19 sobre as pessoas idosas. Em seus diversos contextos, idosos vivem contextos historicamente construídos a partir da negação e da exclusão. Esta sociedade não foi construída para dar lugar a pessoas idosas, é como se este mundo não fosse para elas. Constatamos que com o advento da pandemia, aquilo que historicamente existia ganha ainda mais vigor e necessariamente precisa ser enfrentado.

Aquilo que não é discutido não é enfrentado e se não é enfrentado, permanece como está. Embora reconheçamos que poderemos ter aprofundado mais ainda cada bloco deste tema, percebemos que ao menos se abre um espaço provocativo para uma psicologia que não use de neutralidades farisaicas mas se aproxime da modalidade samaritana do sofrimento presente no mundo e que certamente, após esta pandemia, precisaremos ainda enfrentar com mais vigor e coerência.

REFERÊNCIAS

MENEZES et al. Impactos da COVID-19 nas relações de consumo no estado de São Paulo. Disponível em www.temasensaude.com, edição especial COVID-19. Acesso em 20.10.20202.

PENIDO, Bruno Lima. **Saúde mental e suicídio em tempos de pandemia da covid-19: anotações sobre a responsabilidade civil de psiquiatras e psicólogos.** Disponível em <https://migalhas.uol.com.br/coluna/migalhas-patrimoniais/330387/saude-mental-e-suicidio-em-tempos-de-pandemia-da-covid-19>—anotacoes-sobre-a-responsabilidade-civil-de-psiquiatras-e-psicologos. Visitado em 1 de outubro de 2020.

PINHEIRO et al. Exercícios físicos na saúde dos idosos durante a pandemia por COVID-19: uma revisão integrativa da literatura. Disponível em www.temasensaude.com, edição especial COVID-19. Acesso em 20.10.20202.

SAFATLE, V. Posfácio –Aquele que diz “não”: sobre um modo peculiar de falar de si. In: **A negação.** São Paulo: Cosac Naif, 2014.



Artigo

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Cruel Pedagogia do Vírus**. Coimbra: Edições Almedina, 2020.

SILVA, Marcielle de Lima et al. **Impacto na saúde mental do idoso durante o período de isolamento social em virtude da disseminação da doença covid 19: uma revisão literária** Disponível em <http://periodicos.iesp.edu.br/index.php/dialogosemsaude/article/viewFile/272/232> . Visitado em 1 de outubro de 2020.

SOUZA, José Neivaldo de. Covid 19 e Capitalismo: uma visão. In **Capitalismo e a COVID 19: um debate urgente**. Disponível em <http://abet-trabalho.org.br/wp-content/uploads/2020/05/LIVRO.CapitalismoxCovid19.pdf> Visitado em 1 de outubro de 2020.

VALÊNCIO, Norma (org). O desastre como *locus* da barbárie: Apontamentos sobre o caso brasileiro. In: **Sociologia dos desastres – construção, interfaces e perspectivas no Brasil** – volume II. Versão eletrônica (PDF). Rima Editora: São Carlos, 2010.



COVID-19 E SAÚDE MENTAL: UMA TENTATIVA DE OLHAR SOBRE A SITUAÇÃO DAS PESSOAS
IDOSAS

DOI: 10.29327/213319.20.6-10

Páginas 175 a 186